

## A EXPANSÃO DO SEGMENTO PRIVADO-MERCANTIL NA EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRA: O CASO DA ESTÁCIO DE SÁ

Andréa Araujo do **Vale** – UERJ

Agência Financiadora: CAPES

O artigo busca mapear os rumos do privatismo no campo da educação superior no país e da atual hegemonia do segmento privado-mercantil, tomando como fio condutor o caso da Estácio de Sá. Explora-se aqui sua trajetória em três momentos significativos, na tentativa de acompanhar alguns fios do processo de privatização da educação superior: na década de 1970, no contexto da ditadura militar, nos anos 1980, em sua transformação em instituição universitária e nos anos 1990, quando um novo ciclo de expansão eleva a empresa à condição de grande empresa educacional. Dois pontos fazem-se fundamentais: a) o modo como as grandes empresas educacionais cresceram – e crescem – amparando suas atividades no fundo público como pressuposto de sua acumulação ampliada e b) como o momento atual, marcado pela concentração institucional, pela financeirização e pela internacionalização expressam aprofundamento de políticas de educação de cunho privatista que se entranharam no âmbito do Estado brasileiro e foram aprofundadas na década de 1990, criando um espaço de acumulação de capital que concentra a maioria das matrículas no ensino superior no país.